

Logweb Digital



RODAS,
RODÍZIOS e
PNEUS



Portal.e.Revista.Logweb



@logweb_editora



logweb_editora



Canal Logweb

FEIRA INTERNACIONAL DE LOGÍSTICA, TRANSPORTE DE CARGAS E COMÉRCIO EXTERIOR

VOCÊ TEM MAIS QUE
UMA FEIRA PARA PARTICIPAR.
TEM UM UNIVERSO DE TECNOLOGIA,
INFORMAÇÃO E COMPRADORES.



24ª EDIÇÃO
INTERMODAL
2018 SOUTH AMERICA

13 A 15 DE MARÇO
SÃO PAULO EXPO - SP - BRASIL

A 24ª edição da Intermodal South America mudou para melhor: agora em novo lugar, com mais tecnologia e facilidades, com nova planta e nova marca, mais atrativas. Um evento ainda mais dinâmico, com mais conteúdo, informação e conhecimento.

Reserve já o seu espaço!

contato@intermodal.com.br
(11) 4878-5921 / 5939

Associações Parceiras



Parceiros de Mídia



Parceiro Institucional



Mídia e Catálogo Oficial



Organização



intermodal.com.br



Pneus, rodas e rodízios merecem destaque

Esta edição de Logweb Digital é marcada por duas matérias especiais: a primeira sobre pneus para veículos industriais e caminhões e a segunda sobre rodas e rodízios. As duas com a função de agregar valor às operações utilizando estes acessórios.

Tanto no caso dos pneus, quando no das rodas e rodízios, as análises são as mesmas: o que considerar na hora de escolher, as consequências da escolha errada e como conservar estes importantes acessórios dentro da logística.

São informações que ajudam a prevenir danos a estes acessórios e também evitam parar linhas de produção, por exemplo, entre outras atividades logísticas. E, muito importante, favorecem a redução de custos. Portanto, devem ser lidas, guardadas e, sobretudo, colocadas em prática.

Boa leitura. Feliz 2018.

Os editores

capa

- 4 Pneus para veículos industriais e caminhões: como escolher? Como conservar?
- 8 Rodas e rodízios: Dicas valiosas de como escolher e de como conservar estes acessórios

Notícias rápidas

- 11 Mercedes-Benz firma sociedade com o TruckPad, aplicativo de carga
- 11 Empresa brasileira pretende reciclar 20% de todos os pneus usados no país

Intermodal.....	2ª Capa
Fronius.....	9
Runtec	11
TVH	7
Princesa dos Campos	4ª capa

Logweb
Digital



Suplemento Digital da revista
impressa Logweb 186

Os artigos assinados e os anúncios não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Publicação, especializada em logística, da Logweb Editora Ltda. Parte integrante do portal www.logweb.com.br

Redação, Publicidade, Circulação e Administração

Rua Engenheiro Roberto Mange, 353
13208-200 - Anhangabaú - Jundiaí - SP
Fone/Fax: 11 3964.3744 - 3964.3165

Diretor de Redação

Wanderley Gonelli Gonçalves
(MTB/SP 12068) Cel.: 11 94390.5640
jornalismo@logweb.com.br

Redação

Carol Gonçalves (MTB 59413)
redacao2@logweb.com.br

Diretora Executiva

Valéria Lima de Azevedo Nammur
valeria.lima@logweb.com.br

Diretor de Marketing

José Luiz Nammur
jlammur@logweb.com.br

Diretor Administrativo-Financeiro

Luís Cláudio R. Ferreira
luis.claudio@logweb.com.br

Administração

Wellington Christian Borsarini
admin@logweb.com.br

Caroline Fonseca (Auxiliar Administrativa)
admin.2@logweb.com.br

Diretora Comercial

Maria Zimmermann Garcia
Cel.: 11 99618.0107 e 94382.7545
maria.garcia@grupologweb.com.br

Fernanda Chiarello (Estagiária)
comercial.2@grupologweb.com.br

Jussara Teles (Estagiária)
comercial@grupologweb.com.br

Gerência de Negócios

Cleo Brito - Cel.: 11 99666.9504
cleo@logweb.com.br

Nivaldo Manzano - Cel.: 11 99701.2077
nivaldo@logweb.com.br

José Oliveira - Cel.: 11 96675-4607
oliveira@logweb.com.br

Diagramação

Alexandre Gomes

Portal e Revista Logweb

@logweb_editora

logweb_editora

Canal Logweb



Download do app



Download do app





Pneus para veículos industriais e caminhões: como escolher? Como conservar?

Os pontos colocados aqui ajudam os profissionais do segmento a comprar e conservar os pneus, já que o consumo dos mesmos é um fator diretamente ligado ao custo logístico.

Esta matéria especial de *Logweb Digital* tem dois focos distintos: os pneus para veículos industriais e os para caminhões. Afinal, o pneu, além de ser um artigo de alto custo na logística, requer muita atenção e cuidados com relação à manutenção e troca. E qualquer descuido pode interferir no desempenho da frota, seja ela de empilhadeiras, por exemplo, seja de caminhões.



Veículos industriais

Por exemplo, o que considerar na hora de escolher um pneu para veículos industriais, principalmente empilhadeiras?

Alvaro Ferreira, do departamento comercial, e Renata Medeiros, marketing e contact center, ambos da Comercial Rodrigues (Fone: 21 3363.4934), avisam "que a escolha deve ser feita com a aplicação de pneus de baixo custo, de qualidade, que tenha uma produtividade adequada, proporcionando o menor tempo de parada do equipamento, gerando assim menor custo por hora de produção".

Já Stéfano Mercúrio, gestor de produtos da Linha Pesada da Dpaschoal (Fone: 0800 770.5053), alerta que para o mercado de empilhadeiras, a principal análise que deve ser feita é a operação à qual o equipamento está alocado, ou seja, a quantidade/intensidade de horas trabalhadas pelo equipamento. Este fator é chamado de "ciclo de trabalho".

"Por exemplo: Tem Operador Logístico que trabalha três turnos com o mesmo equipamento. Além disso, seu pátio exige manobras constantes. O pneu utilizado por ele será diferente de uma transportadora que utiliza uma empilhadeira em casos esporádicos. Sempre é preciso procurar parcerias com empresas especialistas!"

Alexandre Lima, gerente Brasil para o Segmento de Pneus para Infraestrutura,



Sacco, da Trelleborg: "Se você tem no seu veículo industrial ou empilhadeira um pneumático instalado é importantíssimo verificar periodicamente a calibragem"

Portos e Indústria da Michelin (Fone: 0800 970.9400), também coloca que é importante considerar principalmente sua performance no tempo, ou seja, a durabilidade do produto. Além de estar atento a fatores que envolvam a segurança do operador, do equipamento e da operação, como estabilidade, dirigibilidade, poder de transmissão da tração, frenagem, entre outros

fatores.

Claudia Pugina, diretora de Marketing Truck, e Alexandre Stucchi, diretor de Marketing e Vendas Agro/OTR e Pneus Industriais, ambos da TP Industrial do Brasil (Fone: 0800 728.7638), lembram que se deve levar em conta uma série de fatores, como tipo de serviço e velocidade máxima de uso. Além disso, se deve respeitar as especificações indicadas pelo fabricante do equipamento.

"Para escolher o pneu correto para um veículo industrial é importante considerar os seguintes fatores: tipo de piso, velocidade, distância percorrida, horas de trabalho, temperatura do ambiente, peso – máquina + carga e acessórios instalados no equipamento", completa Alessandro Sacco, gerente comercial da Trelleborg Wheel Sytems (Fone: 11 2802.9255).

Escolha errada – Sobre as consequências da escolha errada do pneu para veículos industriais, Ferreira e Re-



nata, da Comercial Rodrigues sinalizam: aumento significativo das despesas de manutenção, gerando um maior número de horas paradas e mais indisponibilidade de equipamentos.

“Nos veículos industriais, o controle é feito por horas trabalhadas. Se a escolha não for assertiva, este pneu terá uma performance ruim, levando à manutenção precoce do equipamento. Este fator, além de aumentar o custo com o pneu (mais trocas), aumenta o custo da operação desta empresa (CPH – custo por hora trabalhada), uma vez que seu equipamento ficará mais tempo parado, aumentando o custo com montagens/desmontagens. Se a finalidade desta empresa for a locação de equipamentos, soma-se a isso o fator de não estar faturando!”, complementa Mercúrio, da Dpaschoal.

Lima, da Michelin, também alerta que a escolha equivocada trará com certeza prejuízos à operação, uma vez que o valor que se paga pelo produto deve ser convertido em durabilidade e performance. “Muitos clientes se preocupam com o valor do produto no momento da compra, e um pneu mais barato nem sempre será o de melhor custo/benefício. Deve-se levar em consideração a seguinte conta: valor pago dividido pela quantidade de horas ou quilômetros rodados. O cliente precisa ter em mente que o pneu deve contribuir para a redução do custo da operação.”

Claudia e Stucchi, da TP Industrial do Brasil, alertam que a utilização de produtos errados pode comprometer a durabilidade dos pneus e até mesmo do equipamento. “A escolha errada de um pneu pode gerar vários danos, como acidentes de trabalho, elevar o custo da operação, perda da produtividade operacional, redução na vida útil de pneus e aumento na manutenção do equipamento”, completa Sacco, da Trelleborg.

Conservação – Também é interessante se atentar para algumas dicas sobre como conservar os pneus dos veículos industriais. “Deve-se respeitar as pressões

recomendadas para pneumáticos, e para os maciços, respeitar o ciclo de hora de trabalho”, dizem os representantes da Comercial Rodrigues.

Por sua vez, Mercúrio, da Dpaschoal, faz uma lista de itens que podem promover uma conservação dos pneus dos veículos industriais: comprar o pneu certo de acordo com o ciclo de trabalho; capacitar o operador do equipamento, evitando avarias; manter manutenções preventivas nos pneus e no equipamento, como, por exemplo, a calibragem periódica; trocar o pneu no momento certo, pois evita o stress e desgaste prematuro da transmissão; sempre que trocar a operação do equipamento, verificar o pneu que está montado; e sempre contar com mão de obra especializada na montagem/desmontagem, evitando avarias aos talões.

“Fatores relevantes para a boa performance dos pneus são, primordialmente, manter os pneus sempre calibrados com a pressão recomendada pelo fabricante dos mesmos e verificar constantemente possíveis problemas mecânicos, como folgas em pontas de eixos, rolamentos desgastados, terminais de direção com folgas, etc.”, comenta Lima, da Michelin.

Claudia e Stucchi, da TP Industrial, acrescentam outros itens a esta lista de itens para conservação dos pneus dos veículos industriais: buscar orientação técnica para a escolha do pneu mais adequado para o tipo de serviço e velocidade máxima de uso; verificar o estado geral dos pneus periodicamente e/ou após impactos ou desgaste irregular; calibrar os pneus semanalmente, de acordo com a pressão de ar recomendada no manual do fabricante. É importante que isso seja feito quando estão frios; não ultrapassar os li-

mites de carga do pneu e distribuir a carga corretamente; armazenar os pneus segundo as orientações do fabricante, em pilhas, em local fresco, secos e protegidos do sol; evitar o contato com substâncias que degradam os compostos de borracha, tais como combustíveis, lubrificantes e graxas; a montagem e desmontagem dos pneus devem ser realizadas com ferramentas e lubrificantes adequados e pessoal habilitado para evitar danos aos talões; montar os pneus em aros (rodas) bem conservados e com dimensões adequadas.

“Se você tem no seu veículo industrial ou empilhadeira um pneumático instalado é importantíssimo verificar periodicamente a calibragem e manter a pressão recomendada pelo fabricante. Além de fazer verificações visuais para conferir se não há nenhum dano lateral na roda e pneus, oca-

sionado por eventuais impactos; verificar o desgaste do pneu para fazer a troca no momento correto evitando, assim, acidentes”, ensina Sacco, da Trelleborg.

E o gerente comercial continua: “Se você tem um pneu superelástico e ou press on solid no seu veículo industrial ou empilhadeira, recomendamos somente a verificação visual para detectar possíveis danos por impactos e para acompanhar o nível de desgaste do pneu para fazer a troca no momento correto”.

Caminhões

Os participantes desta matéria especial também fazem as mesmas observações para os pneus usados em caminhões.

Primeiramente, falam sobre o que considerar na hora de escolher. “Considerar o uso do pneu com a carga de maior durabilidade na primeira vida do pneu e que absorva o maior número de reformas”, expõem Ferreira e Renata, da Comercial Rodrigues.



Lima, da Michelin: “Muitos se preocupam com o valor do produto no momento da compra, e um pneu mais barato nem sempre será o de melhor custo/benefício”



Mercúrio, da Dpaschoal, salienta que, no Brasil, um caminhoneiro ou uma grande empresa de transporte (carga/passageiro) pode encontrar diversas situações nas estradas, como diferentes distâncias do percurso, agressividade do percurso, excesso de frenagens e acelerações, velocidade média variável. Por isso deve-se levar em consideração o segmento de atuação, onde é indispensável a consultoria técnica de um especialista, pois existe um pneu específico para cada situação!

E o gestor de produtos da Linha Pesada da Dpaschoal cita os principais segmentos: Rodoviário – longa distância predominantemente reta – velocidade média alta – baixo nível de agressividade e manobras; Regional – é a situação mais representativa no Brasil – longa distância com maior incidência de aclives e declives – curvas sinuosas – velocidade variável; Regional Severo – média distância com maior incidência de aclives e declives – curvas sinuosas – velocidade média baixa – maior exigência a manobras; Urbano – curta distância – velocidade média baixa – excesso de manobras, frenagens e acelerações; Misto – percurso misto de terra e asfalto – velocidade média baixa – alto nível de agressividade; OTR – Off The Road – Percurso predominantemente de terra/pedra – velocidade baixa – altíssimo nível de agressividade.

Lima, da Michelin, também faz uma lista, dizendo que a seleção de um pneu é basicamente orientada por quatro informações básicas: Qual a utilização, ou seja, qual o segmento ao qual o pneu será exposto (trajetos urbanos, rodoviários, regionais, fora de estrada); Qual o tipo de piso e o nível de agressividade do mesmo, ou seja, asfalto, terra...; Qual a posição de montagem, ou seja, eixo direcional, trativo ou eixo livre; Respeito às limi-

tações de carga e velocidade indicadas na lateral do pneu.

“O principal é respeitar as medidas indicadas pelo fabricante do caminhão. Além disso, deve-se levar em conta o tipo de carga, superfície (asfalto, terra, misto e condições das estradas) e percurso do veículo”, dizem Claudia e Stucchi, da TP Industrial.

E Sacco, da Trelleborg, conclui as informações sobre o considerar na hora de escolher um pneu. “É importante lembrar que fornecemos somente pneus para equipamentos fora de estrada. Para um caminhão que trabalha em operações especiais e/ou internamente e requer pneus fora de estrada consideramos: Medida do pneu original – para manter as características básicas; tipo de piso; velocidade; distância percorrida; horas de trabalho; temperatura do ambiente; peso – máquina + carga.”

Escolha errada – Também no caso dos caminhões, são apontadas as consequências da escolha errada do pneu. Ferreira e Renata, da Comercial Rodrigues, repetem as mesmas dos pneus para veículos industriais: aumento significativo das despesas de manutenção, gerando um maior número de horas paradas e mais indisponibilidade de equipamentos. “O uso de produtos incorretos pode comprometer a durabilidade do pneu, aumentar o consumo de combustível, prejudicar a performance do caminhão e a segurança de seus ocupantes”, acrescentam Claudia e Stucchi, da TP Industrial.

Mercúrio, da Dpaschoal, destaca que, para os veículos de carga, que são controlados por quilometragem, os principais efeitos negativos são: baixa performance em banda original e nas demais vidas (recapagens), podendo levar este pneu ao sucateamento precoce. Consequentemente, o aumento do custo por quilometro (CPK), efeito este terrível ao transportador. Vale lembrar – continua o gestor de produtos da Dpaschoal – que,

na maioria das empresas, o pneu é o segundo maior custo, perdendo apenas para o combustível!

E como já foi visto, os pneus para caminhões são desenvolvidos em função do tipo de trajeto, piso e topografia, portanto, é fundamental a escolha do produto adequado para que se obtenha o máximo de rendimento dos pneus. Como exemplo – cita Lima, da Michelin –, um pneu desenvolvido para uso regional sobre piso pavimentado obviamente não terá seu aproveitamento máximo se usado em uso misto ou apenas em estradas não pavimentadas. A recíproca é verdadeira para os pneus desenvolvidos para uso misto, em uso em vias pavimentadas.

Conservação – Aqui também cabem algumas dicas para a conservação dos pneus para caminhões.

Por exemplo, Mercúrio, da Dpaschoal, faz uma lista: Comprar o pneu certo de acordo com o segmento de trabalho; capacitar o motorista do veículo, evitando avarias; manter manutenções preventivas nos pneus, como, por exemplo, calibragem (a cada 15 dias), alinhamento periódico e o balanceamento; manter manutenções preventivas nos veículos, como, por exemplo, suspensão, direção e sistema de freio; retirar o pneu no momento certo, de acordo com o indicador de desgaste dos pneus (TWI = 1,6 mm), pois preserva a carcaça aumentando o número de recapagens; e sempre contar com mão de obra especializada na montagem/desmontagem, evitando avarias aos talões.

“Existem diversas formas de prolongar a vida útil dos pneus, garantindo o melhor aproveitamento até o final da sua vida e reduzindo o impacto no meio ambiente com menor descarte de pneus e redução do consumo de combustível”, diz o gerente Brasil da Michelin.

As orientações da empresa para garantir o melhor aproveitamento do pneu até o final da vida são:



1. Manutenção e calibragem

É importante verificar regularmente o estado dos pneus (desgastes irregulares, agressões e/ou danos na banda de rodagem e nos flancos, objetos retidos na banda de rodagem ou entre geminados, etc.) e, principalmente, a calibragem dos pneus.

A correta calibragem é um elemento essencial para o bom funcionamento dos pneus. Uma calibragem correta garante: Maior segurança durante o transporte, aumentando a estabilidade do veículo e proporcionando uma boa aderência do pneu ao solo; maior vida útil dos pneus, aumentando o rendimento quilométrico na 1ª vida pela redução do desgaste irregular da banda de rodagem e aumentando a vida total da carcaça, mantendo, durante a rodagem, a flexão da carcaça a mais próxima possível do que foi projetada, diminuindo o desgaste prematuro dos cabos de aço; menor consumo de combustível através da redução da resistência à rodagem.



Ferreira e Renata, da Comercial Rodrigues: A escolha errada do pneu provoca aumento das despesas de manutenção, gerando um maior número de horas paradas

2. Manutenção da geometria do veículo

A Michelin recomenda a revisão periódica da manutenção dos veículos, garantindo uma manutenção correta da geometria do veículo, através do alinhamento e balanceamento e da regulagem dos freios.

Um alinhamento e balanceamento corretos garantem mais segurança durante o transporte em função da maior estabilidade do veículo, maior vida útil dos pneus e redução do consumo de combustível.

Uma regulagem dos freios correta permite aumentar a vida útil total dos pneus, minimizando as agressões térmicas nos talões.

Para prolongar a vida útil dos pneus, a Michelin recomenda também a realização de rodízio dos pneus a cada 1/4 (25%) de sua vida.

Claudia e Stucchi, da TP Industrial, também fazem uma lista: Buscar orientação técnica para a escolha do pneu mais adequado para o tipo de carga, superfície (asfalto, terra, misto e condições das estradas) e percurso do veículo; verificar o estado geral dos pneus periodicamente e/ou após impactos ou desgaste irregular; calibrar os pneus e o estepe semanalmente,

de acordo com a pressão de ar recomendada no manual do fabricante. É importante que isso seja feito quando estão frios; manter as válvulas (bicos de calibragem dos pneus) sempre com as tampinhas; não ultrapassar os limites de carga do pneu e distribuir a carga corretamente; armazenar os pneus segundo as orientações do fabricante, em pilhas em local fresco, secos e protegidos do sol; evitar o contato com substâncias que

degradam os compostos de borracha, tais como combustíveis, lubrificantes e graxas; evitar frenagens e arrancadas bruscas, buracos, obstáculos e atritos com o meio-fio, porque afetam diretamente a vida útil dos pneus; fazer rodízio dos pneus a cada 10 mil quilômetros; realizar o alinhamento e balanceamento do veículo também a cada 10 mil quilômetros ou nas trocas dos pneus, ou quando o veículo puxar de lado, ou quando forem trocados componentes de suspensão ou direção; a montagem e desmontagem dos pneus deve ser realizada com ferramentas e lubrificantes adequados e pessoal habilitado para evitar danos aos talões; montar os pneus em aros (rodas) bem conservados e com dimensões adequadas; manter o sistema de freio regulado e evitar o seu uso indevido e excessivo, que pode causar superaquecimento do talão e consequentemente a redução de sua vida útil; obedecer aos limites de velocidade. **Logweb**

Nos campos, centros logísticos ou portos, peça que a gente tem!

Com estoque global em peças de reposição, acessórios e inovações para empilhadeiras, plataformas aéreas, equipamentos portuários, tratores e máquinas agrícolas, a **TVH-Dinamica** é a solução para o mercado de movimentação, contribuindo para que tudo continue em perfeito funcionamento.

- Com mais de **2,5 mil** clientes no Brasil
- Mais de **28.000 itens** no estoque a pronta entrega
- Mais de **160.000 mil itens** de todas as marcas, nas linhas de movimentação, industrial e agrícola
- O grupo TVH atende **173 países**, somando em estoque mundial mais de **600 mil** itens disponíveis
- Equipe de vendas **interna e externa**
- **Atendimento 24h** via e-commerce
- **Qualidade OEM**



TVH DINAMICA

www.tvhdinamica.com.br

Televendas: (19) 3045-4251 • info@tvhdinamica.com
Rua Francisco Foga, 840 • Distrito Industrial de Vinhedo - SP



Rodas e rodízios: Dicas valiosas de como escolher e de como conservar estes acessórios

Além disto, os participantes desta matéria especial apontam as consequências da escolha errada e também indicam os lançamentos de suas empresas.

Bastante usados na movimentação interna e nos pátios, as rodas e os rodízios fazem parte dos mais diversos tipos de equipamentos.

Mas, para que os resultados sejam satisfatórios, é preciso considerar vários fatores na hora de escolher as rodas e os rodízios (Veja ao lado). Caso contrário, serão vários os problemas a serem enfrentados. "Como consequências da escolha errada das rodas e dos rodízios podemos citar o mau funcionamento do equipamento e, conseqüentemente, a quebra dos rodízios", diz o gerente nacional de vendas da Colson do Brasil (Fone: 41 3888.7555), Valdir Formagio.

Lourival Caseiro, supervisor de vendas – Divisão Rodas e Rodízios da Rod-Car® - RCG Indústria Metalúrgica (Fone: 11 2145.8508), enumera uma série de consequências da escolha errada: interfere

na vida útil dos próprios produtos; dependendo da aplicação, poderá ocorrer parada na linha de produção por quebra de roda ou rodízio; poderão ocorrer acidentes, se mal especificados: em manuseio de equipamentos pesados ou mesmo em carrinhos com produtos de intensa movimentação, exemplo: comboio de carrinhos que alimentam linha de produção de uma indústria

automobilística; mau funcionamento em casos de usos inadequados, como ambientes que requeiram roda ou rodízio para altas temperaturas, baixas temperaturas com umidade, presença de produtos químicos, pisos irregulares com obstáculos que possam causar danos aos rodízios; dificuldades de tirar o carrinho da inércia, quer seja por peso ou até mesmo pelo diâmetro da roda

O que considerar na hora de escolher as rodas e os rodízios

1ª ETAPA

Calcule a carga requerida por roda ou rodízio para equipamento de quatro rodas.

A capacidade indicada pela Rod-Car® é a carga máxima que uma roda ou rodízio pode suportar sem prejuízo de seu desempenho.



2ª ETAPA

Considere as variáveis de sua aplicação, mas leia antes algumas dicas que poderão ajudar na especificação.

DIÂMETRO DA RODA

Quanto maior o diâmetro da roda, menor será o esforço para movimentar o equipamento e maior a facilidade para superar os obstáculos.

BANDA DE RODAGEM

Rígidas: Rolam mais facilmente.

A trepidação da carga dependerá das condições do piso.

Macias: Exigem maior esforço para movimentação. Protegem a carga de trepidação excessiva.

MANCAIS DE ROLAMENTO

Furo passante e buchas de nylon:

Apresentam maior resistência ao deslocamento. Indicados para cargas mais leves. São mancais de escorregamento.

Rolamentos de rolete e de esferas tipo "SKF":

Proporcionam maior facilidade no deslocamento. Indicados para cargas médias e pesadas. A escolha do rolamento está vinculada às condições de utilização e expectativa do desempenho do produto.

ACESSÓRIOS OPCIONAIS

Freio: Quando for necessário manter o equipamento parado.

Trava direcional: Indicado quando houver deslocamento por grandes percursos e necessidade de quatro rodízios giratórios para manobras em espaços reduzidos.

Calotas: protegem contra travamento da roda causado por existência de sujeira ou fios soltos.

Existem materiais adequados para cada tipo de uso. Verifique as condições:

PISO

Natureza: Concreto, cerâmico, asfáltico, etc.

Condições: Estado de conservação, desníveis, obstáculos, rugosidades, etc.

FORMA DE TRAÇÃO

Manual: É o equipamento tracionado manualmente pelo operador, a uma velocidade equivalente a de uma pessoa caminhando (4 km/h).

Mecânica: É o equipamento tracionado por reboques motorizados, com velocidade superior a 4 km/h. Para tração mecânica usar somente rolamentos de esferas. Existem produtos específicos, apropriados para uso com tração mecânica. Para movimentação em comboios, a sugestão é que os rodízios giratórios fiquem posicionados à frente do equipamento tracionado, para melhor direcionamento. A tração mecânica influencia no desgaste da roda ou rodízio e na redução de sua capacidade de carga.

CONDIÇÕES AMBIENTAIS

Considerar condições anormais do ambiente, quando houver contato direto com:

- Produtos químicos, presença de umidade, altas ou baixas temperaturas no trabalho (temperatura normal: -5°C a 40°C).
- Cavacos ou virutas: As rodas com banda de rodagem mais rígidas resistem à penetração de cavacos na sua face rodante.
- Avaliar a necessidade de condutividade elétrica.
- Necessidade de redução de vibrações ou ruídos. Recomenda-se o uso de rodas com material de revestimento macio (Soft) ou molas de absorção de impactos.

INTENSIDADE DE MOVIMENTAÇÃO

Normal: Movimentações intercaladas com períodos de paradas.

Intensa: Grandes períodos de movimentação. Recomenda-se escolher a roda ou rodízio com maior capacidade de carga.

ESPAÇO PARA MANOBRAS

Área normal: Utilizar um conjunto de rodízio giratórios e fixos.

Área com restrição de espaços:

Utilizar somente rodízios giratórios. Rodas com diâmetros maiores facilitam a manobra. Para deslocamentos em longos percursos adotar a trava direcional em dois rodízios.

/ Perfect Welding
/ Solar Energy
/ Perfect Charging

Fronius

**REDUZA ENERGIA,
BATERIAS,
TEMPO DE CARGA
REDUZA CUSTOS
COM CARREGADORES
DE BATERIA FRONIUS**

Faça um estudo de redução de custo da sua empresa.



NOS VISITE NA MOVIMAT
RUA B ESTANDE 29
SÃO PAULO EXPO
16 A 19 DE OUTUBRO

VENDAS.CARREGADORES@FRONIUS.COM
11 3563-3800
FRONIUS.COM.BR



inadequado, podendo gerar problemas de saúde para o operador.

“De fato, o item primordial na escolha do produto é a segurança do operador, se o produto errado for escolhido ele poderá sofrer danos a curto ou longo prazo. Em curto prazo, pois o rodízio pode, por exemplo, quebrar se a carga for maior do que ele suporta e pode ferir o operador ou, em longo prazo, pois se o operador está colocando mais força do que deveria para empurrar um carrinho por conta da utilização da roda errada, ele pode vir a ter problemas nas costas no futuro. Uma roda errada utilizada em temperaturas extremas pode derreter por exemplo, causando danos ao equipamento”, completa Liliane Schioppa Soriani, gerente de marketing da Schioppa Rodas e Rodízios do Brasil (Fone: 11 2065.5200).

Conservação

Por outro lado, para conservar as rodas e os rodízios, diversas medidas precisam ser tomadas.

Formagio, da Colson do Brasil, avisa que para prolongar a vida útil dos rodízios é recomendado fazer a lubrificação frequentemente das pistas de esferas e dos rolamentos das rodas, o que reduz o desgaste e melhora o funcionamento dos rodízios. “Além da lubrificação dos rolamentos, também é fundamental não colocar mais carga do que o rodízio pode suportar”, completa Liliane, da Schioppa.



Já Lourival, da Rod-Car®, fornece várias dicas para conservação.

Por exemplo, na questão uso, ele sugere evitar sempre: soltar cargas de forma brusca no equipamento; grandes impactos sobre os rodízios, especialmente quando houver manuseio da carga com empilhadeira; empurrar o equipamento com as lanças da empilhadeira, se os rodízios fixos não estiverem posicionados no sentido de rolagem; colocar o carrinho em movimento com os dispositivos de freio acionados; sobrecarga; distribuição irregular de carga sobre o equipamento; choques e colisões; transitar sobre degraus ou obstáculos; deixar o carrinho estacionado por longo período com a carga transportada; acionar dispositivos de freio e/ou travamento de cabeçote com o carrinho em movimento; estacionar carrinhos utilizando dispositivos de freio e/ou travamento em rampas com inclinação superior a 3°; e limpar a roda ou rodízio com produtos quimicamente agressivos.

Quanto à manutenção, o supervisor de vendas da Rod-Car® diz que “é preciso realizar inspeções com uma determinada frequência, considerando a severidade de uma aplicação.”

Como regra geral, ele sugere inspecionar: dispositivos de freios, acessórios e rodízios (intervalo de no máximo três meses); e a integridade do produto, ele-

mentos de fixação e lubrificação (intervalo de no máximo seis meses).

Ainda tem mais. Lourival sugere verificar: danos na estrutura do equipamento que poderão prejudicar a correta fixação da roda ou rodízio; se os elementos de fixação estão ajustados; integridade da roda ou rodízio (desgaste, deformação, folgas, batimento, oxidação, corrosão, etc.); eficiência dos dispositivos de freio e de travamento; limpeza; e lubrificação das partes móveis.



Lourival, da Rod-Car®: Dependendo da aplicação, a escolha errada da roda ou do rodízio pode levar à parada na linha de produção por quebra destes acessórios

Novidades das empresas

Sobre as novidades das empresas, Formagio, da Colson do Brasil, aponta o desenvolvimento de rodízios para absorção de impacto na linha automotiva e rodízios com designer inovador na linha de móveis hospitalares.

No caso da Rod-Car®, as novidades incluem rodas e rodízios para diversas aplicações, como altas e baixas temperaturas, ambientes úmidos ou com presença de produtos derivados de petróleo e rodas resistentes à abrasão,

produzidas com núcleo de alumínio e revestidas em poliuretano moldado.

“A Schioppa apresentou três lançamentos em 2017: o rodízio triplex, desenvolvido para ambientes que exigem manobras em pequenos espaços; a série GMW, que é pequeno, suporta altas cargas, possui alta resistência e durabilidade; e o freio FPD, freio pedal duplo que é mais reforçado, mais compacto e mais ergonômico”, finaliza Liliane. **Logweb**



Formagio, da Colson: para prolongar a vida útil dos rodízios é recomendado fazer a lubrificação frequentemente das pistas de esferas e dos rolamentos das rodas

Mercedes-Benz firma sociedade com o TruckPad, aplicativo de carga

A Mercedes-Benz se associou – em dezembro último – ao TruckPad (Fone: 3047.8418), aplicativo que, desde 2013, conecta o caminhoneiro autônomo à carga. “Empresas de transportes, indústrias, atacadistas e comerciantes se beneficiam do trabalho do TruckPad, que traz considerável melhoria na performance logística de seus clientes – aumentando o nível de serviço operacional e reduzindo custos com transporte de cargas. Isso é possível porque a plataforma elimina atravessadores neste processo de contratação. Somos uma plataforma disruptiva”, afirma Carlos Mira, idealizador do aplicativo. Do outro lado, ainda segundo Mira, os caminhoneiros chegam a faturar até 50% a mais com seus caminhões quando passam a utilizar o app para localizar um próximo frete. Por ser o primeiro e maior marketplace de contratação de caminhoneiros do país, o TruckPad possui um enorme banco de dados com informações sobre os motoristas de caminhão que circulam por todo o país.

A inteligência do app consegue mapear e saber muito sobre o comportamento dos caminhoneiros nas estradas, suas necessidades e preocupações. Atualmente, são mais de 600 mil downloads do app e mais de 8 mil empresas que utilizam essa plataforma. Com uma grande quantidade de informações na nuvem, o TruckPad proporciona às grandes indústrias do setor, serviços de relacionamento com os motoristas nas estradas. Tudo é feito de forma assertiva e geolocalizada. “A Mercedes-Benz entende os benefícios que o TruckPad pode trazer: nós temos o mote ‘As estradas falam. A Mercedes-Benz ouve’ e o aplicativo é a ferramenta que operacionaliza a captação das opiniões e sugestões dos caminhoneiros nas estradas e faz a interface com a marca – além de ser um canal onde caminhoneiros podem, no conforto de sua cabine do caminhão, comprar peças e serviços online”, afirma Ari de Carvalho, diretor de Vendas e Marketing de Caminhões da Mercedes-Benz do Brasil.

Empresa brasileira pretende reciclar 20% de todos os pneus usados no país

A BIO5 está com sua primeira planta em construção em Cuiabá, no Estado de Mato Grosso, e adquirindo equipamentos da China e dos EUA. Nesta primeira planta serão investidos R\$ 100 milhões através do fundo de private equity DMI Group, para reciclar anualmente cerca de 20 mil toneladas de pneus inservíveis, o que representa 4% de todos os pneus descartados no país e equivalente a aproximadamente 4 milhões de unidades. Outras plantas estão previstas no país com um investimento de aproximadamente R\$ 500 milhões para reciclar cerca de 20% de todos os pneus descartados

no país. Atualmente, no Brasil, mais da metade dos pneus são descartados através da queima em fornos de cimenteiras. A BIO5 implantará um processo considerado o mais eficaz e sustentável por especialistas globais, chamado pirólise, que através do calor realiza a decomposição química, separando e recuperando as matérias para posterior utilização. Como não existe oxigênio no processo, não é emitido monóxido de carbono na atmosfera”, explica Robson Freitas, CEO da BIO5. Do processo de pirólise é extraído o aço, o negro de fumo, o gás e o óleo combustível.

Monte sua **torre de controle** com o sistema pioneiro em **monitoramento de entregas**

HODIE
MONITORAMENTO LOGÍSTICO DE ENTREGAS

HODIE
Pedidos

HodieWeb

HodieFRETE

HodieAPP

HodieBooking

Hodie
REVERSA

Hodie KPI

HODIE: INOVANDO DESDE 2001



Fale com a Runtec

(11) 4521-1986

www.runtec.com.br

Precisa enviar encomendas para São Paulo, Paraná, Santa Catarina ou Rio Grande do Sul?

Conte com a melhor logística e velocidade de entrega.

MAIS DE 1700
CIDADES
ATENDIDAS



www.princesadoscampos.com.br/encomendas



Princesa dos Campos
ENCOMENDAS

0800421000